

26.ª REUNIÃO, DA 4.ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 4.ª LEGISLATURA, EM
19 DE SETEMBRO DE 1962

PRESIDÊNCIA da Sra. Conceição da Costa Neves.

A hora regimental encontravam-se presentes os seguintes Srs. deputados: Alberto da Silva Azevedo — Marco Antônio — Antônio Sampaio — Araripe Serpa — Augusto do Amaral — Carlos Kherlakian — Arruda Castanho — Costabile Romano — Leonardo Cerávolo — Oswaldo Santos Ferreira — Fernando Mauro — Cel. Geraldo Martins — Gustavo Martini — Rocha Mendes Filho — Leôncio Ferraz Júnior — Luciano Nogueira Filho — Marcundes Filho — Conceição da Costa Neves — Murillo Sousa Reis — Orlando Zancaner — Benedito Matarazzo e Almeida Barbosa, e ausentes os seguintes Srs. Deputados: Alfredo Farhat — Altimar Ribeiro de Lima — Nunes Ferreira — Lincoln Feliciano — André Nunes Júnior — Angelo Zanini — Anibal Hamam — Farabulini Júnior — Antônio Mastrocolla — Antônio Moreira — Padre Godinho — Archimedes Lammógia — Athié Jorge Coury — Anacleto Barbosa — Realindo Corrêa — Bento Dias Gonzaga — Camillo Ashcar — Cid Franco — Ciro Albuquerque — Dante Perri — Lot Neto — Eduardo Barnabé — Francisco Franco — Luciano Lepera — Scalamandré Sobrinho — Geraldo de Barros — Germinal Feijó — Henrique Peres — Hilário Torloni — Ioshifumi Utiyama — Israel Novaes — Jacob Pedro Carolo — Jacob Zveibil — Jairo Azevedo — Jêthero de Faria Cardoso — João Hornos Filho — Mendonça Falcão — João Sussumu Hirata — Chaves de Amarante — Castelo Branco — José Costa — José Felício Castellano — Magalhães Prado — José Maria Costa Neves — Santilli Sobrinho — Juvenal Rodrigues de Moraes — Lavinio Lucchesi — Leônidas Camarinha — Leônidas Ferreira — Luiz Roberto Vidigal — Mário Telles — Maurício Leite de Moraes — Jorge Nicolau — Modesto Guglielmi — Nagib Chah — Avalone Júnior — Norberto Mayer Filho — Onofre Gosuen — Pedro Paschoal — Cardoso Alves — Ruy Junqueira — Semí Jorge Resegue — Sôlon Borges dos Reis — Vicente Botta — Lopes Ferraz — Walter Menk — Wilson Lapa — Pinheiro Júnior e Moyses Tobias.

A SRA. PRESIDENTE — Srs. deputados. a Presidência tem em mãos a folha de presença fornecida pela Portaria, que consigna a presença dos ilustres Srs. deputados Alberto da Silva Azevedo, Marco Antônio, Araripe Serpa, Augusto do Amaral, Carlos Kherlakian, Arruda Castanho, Costabile Romano, Leonardo Cerávolo, Oswaldo Santos Ferreira, Fernando Mauro, Cel. Geraldo Martins, Gustavo Martini, Rocha Mendes Filho, Leôncio Ferraz Júnior, Luciano Nogueira Filho, Marcundes Filho, a Presidente, Murillo Sousa Reis, Orlando Zancaner, Benedito Matarazzo, Almeida Barbosa e Antônio Sampaio, no total de 22 Srs. deputados.

Não há número regimental para instalação da sessão.

Os Srs. deputados estão convocados para a sessão ordinária de amanhã, dia 20, às 14 horas.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a reunião, designadas sessões ordinárias para o dia 14 e às 17 horas, com as ordens do dia publicadas no "Diário da Assembléia", editado com o "Diário do Executivo".

**Discurso pronunciado na 165.ª Sessão Ordinária
do dia 13-9-62**

O SR. WILSON LAPA — (Sem revisão do orador) — Sra. Presidente, Sr. deputado Jorge Nicolau, Sr. deputado André Nunes Júnior, Sr. deputado Araripe Serpa, eu não poderia, ao encerrar esta sessão, deixar de proferir algumas palavras, já que a oração penúltima, a do nobre deputado André Nunes Júnior, na defesa de S. Exa. o Sr. Governador, Prof. Carvalho Pinto, licenciado do seu cargo, absorvido que se encontra pela campanha eleitoral em favor da candidatura do Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, foi o assunto primordial, fundamental da sua oração. Não sou daqueles que, nesta hora, atacaria o Sr. Governador Carvalho Pinto, diminuindo-lhe a altivez, a serenidade e o comportamento democrático. Absolutamente. Os apartes que proferi no sentido de reclamar a sua presença na direção do Governo, não foram focalizando o aspecto puramente eleitoral da sua atuação. Antes pelo contrário, fui às origens do seu afastamento do Governo e da sua participação na política eleitoral.

E fui para analisar a sua posição política em face do quadro político que está vivendo o Brasil, na iminência de crises sucessivas que o está levando para o abismo, que está arrastando esta Nação para o abismo.

Quando verifico que o Governador de São Paulo entra em entendimentos com o Presidente da República, o Sr. João Goulart, há questão de mais de 6 meses e lhe empresta total cobertura, no sentido da realização dos seus

objetivos, que é o de mutilar a Constituição, de restituir-se o poder presidencial para o qual foi eleito; quando verifico que as origens da atuação do Governador de São Paulo, do Prof. Carvalho Pinto, no sentido de dar cobertura a este governo e que na recíproca este Governador João Goulart lhe empresta decidido apoio em São Paulo a fim de fazer vitoriosa a candidatura José Bonifácio, com o apoio do P.T.B., e que o Sr. José Bonifácio, demitindo-se da sua posição de homem da U.D.N., conflitando a sua orientação política com a própria orientação do partido no âmbito nacional; quando verifico que o Governador Carvalho Pinto vai a toda e qualquer praça pública a fim de sustentar essa política e o êxito da candidatura e que se conserva na responsabilidade que tem de ser o chefe deste Estado, o Estado que influi decididamente em toda a vida da Nação Brasileira; quando verifico que ele se ajusta, que ele se acomoda, que ele se preocupa muito mais com o êxito do seu candidato, fazendo, inclusive, essa coligação espúria da U.D.N. com o P.T.B., selada, concretizada no discurso que seu candidato pronunciou na Convenção do P.T.B., discurso que os jornais de todo São Paulo publicaram; quando verifico que o Sr. José Bonifácio é um homem vestido com pele de cordeiro, mas que na verdade é um lobo, porque verifico que já ontem, desde que exerceu a Presidência da União Nacional dos Estudantes, S. Exa. tinha uma vocação esquerdista comunitária, refletida através de proposição oferecida a esta Casa, cujos debates se prolongaram quase um mês, ou seja, a revisão agrária, que não teve outro sentido senão o de agitar a opinião pública através de tema demagógico, quando colocado na esfera das atribuições do Estado; quando, nobre deputado André Nunes Júnior, verifico isto, não posso ficar em silêncio, porque os acontecimentos sociais, os acontecimentos políticos de hoje no enquadramento desta eleição que se verifica em São Paulo e que se verifica também no Rio Grande do Sul se dão no instante em que o Sr. João Goulart vê a paisagem política do Brasil distanciando-se das suas mãos. Amanhã, Brizola derrotado no Rio Grande do Sul, Carlos Lacerda no Governo da Guanabara, Ademar de Barros no Governo de São Paulo, Magalhães Pinto no Governo de Minas Gerais, já S. Exa. o Sr. Presidente da República não terá mais condições para perpetrar o crime que está perpetrando, de orientar esta Nação para o abismo.

O que se está verificando neste país é a existência de uma política orientada pelo Governo Federal e apoiada pelo Governo de São Paulo no sentido da comunização, da bolchevização deste país.

Daí, nobre deputado, não poder eu ficar em silêncio e registrar nos Anais desta Casa o meu protesto. O que se está fazendo há um ano no Governo da República, como política, não é outra coisa senão o desejo irrefreável de ficar com o poder nas mãos, de desfrutar do poder, de usurpar do poder. Disto V. Exa. sabe e ninguém quis confessar nesta Casa, através desta tribuna, mas eu o faço apenas para satisfazer um dever da minha consciência, no sentido de me colocar em posição de acordo com as minhas convicções políticas, de acordo com as minhas preocupações relativamente à vida do povo brasileiro.

Falaram aqui o nobre deputado Miguel Jorge Nicolau e o nobre deputado Araripe Serpa, a respeito de assuntos de feijão, arroz e outros gêneros de produção agrícola. Mas, na realidade, o que está a existir no Brasil, neste instante, é o distorção do Poder da República, colaborado pelo Poder político de São Paulo, arrastando a opinião pública para dizer que de maneira alguma o povo está preocupado com a situação. O que preocupa o povo é a aflição profunda que ele está vivendo pelo abandono a que está entregando o poder público.

Era o registro que queria fazer, nobre deputada Conceição da Costa Neves, e queira Deus amanhã, quando se entregar de novo a este presidente João Goulart o sistema presidencialista de governo, não tenha sido aquela etapa com que está se preocupando o deputado Jorge Nicolau implantando-se aqui a bolchevização...

— (E' dado um aparte anti-regimental).

O SR. WILSON LAPA — Sabe V. Exa., nobre Presidente, que se o Congresso reluta e resistir; se o Congresso brasileiro, a Câmara Federal e o Senado da República resistem às imposições do Sr. Presidente da República, depois de lhe ter cedido, se o Congresso resistir aos impetus do Presidente da República, não é porque não queira lhe dar o sistema presidencialista, não lhe queira dar o plebiscito. É porque sabe perfeitamente que, no instante em que entregar às mãos diabólicas, às mãos satânicas desse Presidente, ele arrastará este país ao suicídio total.

Queira Deus o Congresso resista, mesmo que custe o fechamento desta Casa, mas que não se inscreva na história do Brasil esta página negra; que não se entregue este país às garras do bolchevismo russo.